

O PROFESSOR DE PIANO: O GUIA DE OSCAR GUANABARINO

**Maria Aparecida dos Reis Valiatti
Passamae**

aparecidavaliatti@hotmail.com

Resumo

O objetivo do trabalho é apresentar e comentar um guia pedagógico para o ensino do piano publicado por Oscar Guanabarro em 1880. O guia foi sistematizado na forma de um quadro com os dados da publicação. O artigo contém dados biográficos, a atuação acadêmico-pedagógica e o método do autor além de dados sobre a Revista Musical e de Bellas Artes, fonte da investigação. Embora o guia seja um método completo, o maior mérito da obra provavelmente seja o de ter discutido procedimentos ainda inéditos na época da publicação. Analisa as condicionantes para um início precoce do aluno e a importância da capacitação do primeiro mestre.

Palavras-chave: Pedagogia do piano, Oscar Guanabarro, Revista Musical e de Bellas Artes.

1. Introdução

Este trabalho objetiva apresentar e comentar um guia pedagógico para o ensino do piano denominado de *O professor de piano: a arte de educar um pianista desde os rudimentos até o ensino transcendental*, cujo subtítulo prossegue enunciando o propósito de *servir de guia aos professores novos e aos discípulos adiantados que queiram estudar por si só*, desenvolvido e publicado por Oscar Guanabara no *Revista Musical e de Bellas Artes* em 31 edições durante o ano de 1880, no Rio de Janeiro. O artigo contém breves notas biográficas do autor do guia e acrescenta uma descrição sucinta das atividades acadêmicas e pedagógicas que sustentam sua capacitação prática e teórica.

Na sequência, apresenta-se o método do autor e uma tabulação sistemática do guia a fim de proporcionar uma visão de conjunto, auxiliar e facilitar seu estudo para, em seguida, comentar sobre pontos escolhidos do método e indicativos de sua eficácia. Além disso, foram incluídas breves notas sobre o periódico utilizado objetivando divulgar sua importância histórica e como fonte de pesquisa.

2. Dados biográficos

Oscar Guanabara de Sousa Silva nasceu em Niterói, em 29 de novembro de 1851, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 17 de janeiro de 1937. Foi o mais notável crítico musical de sua época, na cidade do Rio de Janeiro, capital do Império e da República, atividade que exerceu durante cerca de meio século. Em atividades pedagógicas, foi professor de piano. Sobre esse tema, produziu artigos didáticos. "Foi um erudito, autor de um Dicionário Enciclopédico Musical, com mais de oitenta mil verbetes" (RODRIGUES DA SILVA, 2009, p. 109).

Iniciou os estudos de piano aos seis anos de idade com Achille Arnaud e, aos 14 anos (1865), escreveu sua primeira peça teatral, uma comédia intitulada *As filhas da tia*, posteriormente produzida pelo próprio Guanabara e encenada no Coliseu Teatro, do Rio de Janeiro. Aos 15 anos (1866), já conhecedor dos segredos da harmonia e do contraponto e pianista emérito, executava seus primeiros concertos de piano. Aperfeiçoou o estudo de harmonia com Gioacchino Giannini, que fora professor de Carlos Gomes, e recebeu aulas de piano de Louis Moreau Gottschalk que, na segunda metade do século XIX, influenciou o meio musical na cidade do Rio de Janeiro. Foi com esse mestre que estudou técnica pianística em 1869, afirmando, posteriormente, que o mesmo tivera papel revelador em sua carreira: "[...] Gottschalk

me abriu o verdadeiro caminho". Faleceu em sua residência, em 17 de janeiro de 1937, com 85 anos de idade. Sua morte repercutiu muito na imprensa da época (PASSAMAE, 2013, p. 21).

3. Atuação acadêmica e pedagógica

Oscar Guanabarinó teve importante participação na sociedade do Rio de Janeiro em atividades acadêmicas e pedagógicas. Como professor de piano, manteve uma famosa escola, que aplicava de maneira muito especial o método de estudo de técnica intensiva. A escola estava localizada nos salões do sobrado do velho Teatro Lirico até sua demolição, em 1933. Como mestre do piano, tinha alunos durante todo o dia. Acompanhava os exercícios com uma atenção que nada perdoava e a que nada, a bem dizer, podia escapar (PASSAMAE, 2013, p. 42).

Foi o mestre de importantes figuras do cenário artístico como as pianistas Ofélia do Nascimento, Dyla Josetti e as irmãs Valina e Inocência da Rocha. Segundo Kater (2001, p. 14) incluíam-se também entre suas alunas Eunice Katunda e as irmãs pianistas Cleofe e Ruth Person de Mattos. Havia importantes frequentadores de seus salões, entre os quais, Nair de Teffé, segunda esposa do Presidente da República Hermes da Fonseca (KATER, 2001, p. 14).

4. O Guia de Oscar Guanabarinó

Guanabarinó publicou, ao longo de 1880, em 31 números da *Revista Musical e de Bellas Artes*, um conjunto de guias pedagógicos que foram intitulados *O professor de piano: a arte de educar um pianista desde os rudimentos até o ensino transcendental*, cujo subtítulo prossegue enunciando o propósito de *servir de guia aos professores novos e aos discípulos adiantados que queiram estudar por si só*. Esse conjunto de textos foi sistematizado e se encontra tabulado no Quadro 1 (PASSAMAE, 2013, p. 31).

Fase	Parte	Leção	Data	Número	Página
Primeira Época	I	Da idade em que se pode começar os estudos	27-03-1880	7	50 - 51
	II	Do Soltejo	27-03-1880		51
	III	Princípios essenciais de mecânica	10-04-1880	8	58 - 59
			24-04-1880	9	67 - 68
	IV	O Professor durante a primeira época	08-05-1880	10	74 - 75
		Sem publicação de Oscar Quantzhausen	22-05-1881	11	
V	O Professor durante a primeira época	05-06-1880	12	81	
VI	Da Metrônomo			93 - 94	
		Relação dos estudos e peças necessárias em instituições que servem de introdução à Segunda Época	19-06-1880	13	99 - 100
Segunda Época	I	Da programação Primeira para a Segunda Época	26-06-1880	14	107
	II	Das escalas	03-07-1880	15	115 - 116
			10-07-1880	16	123 - 124
			17-07-1880	17	130 - 131
			24-07-1880	18	141 - 142
	III	Das escalas em terças e sextas simultâneas	31-07-1880	19	150
	IV	Das Tríades	31-07-1880	19	150
V	Das Tríades	31-07-1880	151		
IV (sic) [VI]*	Das Coleções de exercícios e estudos durante a presente época	07-08-1880	20	160 - 161	
VII	Do tempo que se deve empregar no estudo	14-08-1880	21	167 - 168	
Terceira Época	I	Do aperfeiçoamento do mecanismo	21-08-1880	22	175 - 176
	II	Tabela dos andamentos mínimos dos exercícios típicos de mecânica	28-08-1880	23	183 - 184
					191
	III	Das coleções dos estudos e exercícios para a Terceira Época	04-09-1880	24	191 - 192
		Das coleções dos estudos e exercícios para a Terceira Época: Estudos Diários (práticos) - Para desenvolver e conservar o mais alto grau de proficiência no piano			92
		Continuação			199 - 200
	IV	Do trinado	11-09-1880	25	200
	III	Continuação	18-09-1880	26	207 - 208
	V	Das Acordes	25-09-1880	27	215 - 216
		Sem publicação de Oscar Quantzhausen	02-10-1880	28	
	Das Acordes - Continuação	09-10-1880	29	232 - 233	
VI	Da Acentuação	16-10-1880	30	239 - 240	
		23-10-1880	31	247 - 248	
VII	Da execução de notas superabundantes contra notas regulares			248 - 249	
VIII	Da Mão esquerda	30-10-1880	32	257 - 258	
Quarta Época	I	Da Sonoridade e dos pedais	06-11-1880	33	263 - 264
	II	Da Leitura à primeira vista	13-11-1880	34	271 - 272
			20-11-1880	35	279 - 280
	III	Catálogo gradativo para a leitura à primeira vista			280
	II	Da Leitura à primeira vista - Continuação			287 - 288
	III (sic) [IV]*	Da Música clássica	27-11-1880	36	288
II	Da Leitura à primeira vista - Continuação	11-12-1880	37	296 - 297	
VI	Das Peças de diversos estilos que podem ser executadas na Quarta Época	25-12-1880	38	303 - 304	

Quadro 1 - O professor de piano: a arte de educar um pianista desde os rudimentos até o ensino transcendental. Fonte: PASSAMAE, 2013, p. 32.

Como pode ser observado no quadro referenciado, Guanabardino dividiu sua pedagogia em quatro estágios denominados *Épocas*. O autor pretende abranger todo o processo pedagógico do ensino do piano. Começa o trabalho com uma discussão relativa à idade ideal para o início dos estudos do instrumento, chegando a sugerir também um período de tempo adequado de dedicação para que o estudante pudesse obter o melhor desempenho. Trata-se de um guia completo e estruturado de forma progressiva (PASSAMAE, 2013, p. 31).

Há, nos textos, diversas análises demonstrando o que e como desenvolver as atividades pedagógicas, tanto do ponto de vista do professor quanto do aluno. Um exemplo é a discussão da habilidade que deve ter o mestre na escolha dos exercícios de técnica para cada etapa do estudo e idade do aluno, principalmente o precoce, para que este não perca a motivação e o interesse.

A leitura do trabalho mostra certa aderência às modernas técnicas pedagógicas (estudos da psicomotricidade, por exemplo) como pode ser verificado no capítulo intitulado *Da passagem da primeira para a segunda época*. O autor recomenda que a passagem do primeiro estágio para o segundo não deve ter um caráter exclusivamente temporal (tempo de estudo), mas se pautar no desenvolvimento físico-motor do aluno. O procedimento pode ser estendido para os estágios seguintes de estudo (PASSAMAE, 2013, p. 33).

Ainda da perspectiva do aluno, Guanabardino discute as condicionantes pedagógicas para o início dos estudos: aos 6 ou aos 12 anos? Segundo o autor, há que se considerarem quatro condições básicas: algum conhecimento de leitura; inteligência clara; físico desenvolvido e gosto pela música. A partir e atendidas as condicionantes descritas, avalia as vantagens e desvantagens de se iniciar os estudos mais cedo ou mais tarde. Argumenta que "geralmente espera-se [...] pela idade de dez ou doze anos para o começo dos estudos do piano, sob o pretexto' do desenvolvimento das "forças dos dedos". Em contraposição, do ponto de vista do desenvolvimento físico-motor da criança, assume que o que se "ganha [...] em força perde-se em flexibilidade e esta não volta sem grande trabalho e paciência" (GUANABARINO, 1880, p. 50).

Da perspectiva do mestre, por outro lado, o autor expõe também as condicionantes para um bom desempenho pedagógico. Em primeiro lugar é preciso possuir "[...] todos os conhecimentos [...] necessários e indispensáveis a quem se dedica ao ensino da arte musical". Esses conhecimentos são necessários, mas não configuram a principal habilidade do mestre que deve ter "[...] o dom de transmitir [...] com facilidade aquilo que se sabe – é a qualidade mais apreciável n'um mestre

e a mais útil para o discípulo”. Esse predicativo do professor de piano, a seu ver, é bem diferente das qualidades de um virtuose ou as de um brilhante compositor do instrumento (GUANABARINO, 1880, p. 74-5).

Embora tenha sido um concertista de talento em sua juventude Guanabarino, ao analisar as habilidades necessárias do professor, não considera fundamental este possuir as habilidades do concertista o que não impede, contudo, que ambas não possam coexistir: as do professor e as do virtuose. O importante, porém, são as virtudes de mestre que não significa “[...] que o professor seja um pianista irrepreensível ou um concertista de nomeada” (GUANABARINO, 1880, p. 74-5).

Por outro lado, o autor expõe os inconvenientes do início do estudo do piano com um professor despreparado. Iniciar com um bom professor evitaria vícios e cacoetes adquiridos pelas crianças e jovens quando submetidos às orientações de um sem preparo. As conseqüências de um início equivocado podem ser desastrosas. Um risco que Guanabarino considera imperdoável: a perda de um talento verdadeiro. Nesse caso, o imperito, a seu ver, por falta de amor à arte, “[...] commette um crime, um estellionato e acaba por assassinar uma vocação [...]” (GUANABARINO, 1880, p. 74-5).

5. Breves notas sobre a Revista Musical e de Bellas Artes

Em 04 de janeiro de 1879 foi publicado, no Rio de Janeiro, o primeiro número da *Revista Musical* pretendendo ser um semanário artístico, conforme expresso em seu subtítulo. Abordava assuntos musicais, belas artes e teatro, por “[...] falta de uma folha que tratasse especialmente das questões de música e bellas artes”, conforme expresso no editorial do número de lançamento e editada pelos músicos Arthur Napoleão e Leopoldo Américo Miguez.

A partir do terceiro número, passou a denominar-se *Revista Musical e de Bellas Artes*. Circulou durante 1879 como um semanário passando a quinzenal em 1880. Informava também no editorial do lançamento a pretensão de ter entre seus colaboradores não apenas bons escritores mas que também tivessem capacitação técnica sobre os assuntos, isto é:

[...] as pennas que [...] com mais felicidade se têm occupado de assumptos artisticos e musicas [e] de escriptores que, mais do que a eloquência e os primores de linguagem, possuem o conhecimento profundo da matéria de que se occupão. (BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, acesso em 20 ago 2013).

6. Conclusão

Da rápida exposição da biografia de Oscar Guanabarro pode-se avaliar tanto a solidez de sua formação intelectual e musical quanto a precocidade de sua produção artística. Apresentou-se como concertista e como escritor ainda adolescente.

Seu guia pedagógico para o ensino do piano é completo. Não é este, entretanto, o maior mérito da obra, disponível há pouco mais de 130 anos. O maior mérito de *O professor de piano* talvez seja o de ter antecipado métodos, procedimentos e conceitos implícitos ainda não disponíveis na época da publicação, isto é, a aplicação da recente – à época – da psicologia nos procedimentos pedagógicos (desenvolvimento físico-motor ou psicomotricidade). Guanabarro em seus textos discute assuntos e procedimentos que talvez estivessem, na atualidade, enquadrados na psicologia da educação ou psicologia cognitiva. Embora o estudo da cognição humana remonte à Antiguidade, o que se verifica no caso analisado é o tratamento de um aprendizado específico cujas pesquisas nessa área são muito recentes. Como exemplo, pode-se considerar a discussão em torno da capacidade psicomotora ideal para início do estudo do piano.

Considera de importância vital um início competente. As condicionantes para o exercício de um bom ensino são configuradas nas habilidades do professor para a *primeira época* de seu guia. As consequências de um professor imperito na primeira época é ter de se reiniciar os estudos para a superação dos vícios adquiridos com uma iniciação inadequada podendo implicar num dos mais graves problemas com a criança ou jovem: o desânimo, a desmotivação do recomeço o que reputa como imperdoável com os riscos de se perder um talento verdadeiro. Um professor que permite esse cenário é tratado como um estelionatário de vocações e um criminoso do ponto de vista da arte.

Assim, as orientações aos mestres são de postura de rigor técnico, de um lado e flexibilidade do outro lado com teor motivacional das partes, ou seja, o professor deve sentir-se responsável também pela persistência do aluno recomendando técnicas pedagógicas para isso. Paralelamente, estabelece as condicionantes que, no seu entendimento, são necessárias para se desenvolver um aluno de piano. Fornece, portanto, os principais indicativos para a pedagogia que pretendia aplicar.

Referências

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. *Revista Musical e de Bellas Artes – 1878 a 1880 – PR_SOR_03317_146633*. Disponível em: <memoria.bn.br/docreader/WebIndex/WIBib/146633>. Acesso em: 20 ago. 2013.

GUANABARINO, Oscar. O professor de piano ou a arte de educar um pianista desde os rudimentos até o ensino transcendental. *Revista Musical e de Bellas Artes*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 50-51, mar. 1880.

KATER, Carlos. *Eunice Katunda: musicista brasileira*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

PASSAMAE, Maria Aparecida dos Reis Valiatti. *Oscar Guanabarino e sua produção crítica de 1922: 2013*. Dissertação (Mestrado em Musicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

RODRIGUES DA SILVA, Lutero. *Carlos Gomes, um tema em questão: a ótica modernista e a visão de Mário de Andrade*. 2009. Tese (Doutorado em Musicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.